



1)

No longo da linha do tempo é comum ver na sociedade humana, que quando alcança um certo nível de desenvolvimento econômico, social, tecnológico e cultural, ocorre a sua expansão para outras regiões, além dos seus territórios nacionais.

Este processo colonizador nos dias de hoje, vai além da própria ocupação física no espaço colonizado, e sim, também modelos de hábitos culturais, simbólicos e artísticos que serão consumidos e assimilados pelo colonizado até que haja a naturalização desse processo. Mas até onde vai esse processo sem que perca a identidade cultural do colonizado?

Inicialmente, no período das grandes navegações no século XV, a Europa buscou impor a sua arte e cultura pelo mundo. Esse modelo europeu que de fato não foi criado livremente por eles próprios, e sim assimilado e organizado através do conhecimento estético, filosófico e artístico da Antiguidade Clássica, especificamente na Grécia Antiga.

Até então, aprender com outras civilizações é interessante de um modo amplo cultural, o problema reside na substituição de uma cultura pela imposição por outra.

Com o passar do tempo, nota-se a diferença do polo hegemônico cultural que se globalizou na cultura artística de massa. Se outrora havia uma força eurocêntrica articulada, atualmente, temos os E.U.A como um forte influenciador cultural no mercado audiovisual, com forte apelo popular. Mercado esse que é validado por um festival delegado por eles próprios, o Oscar, que define quem são os privilegiados do mercado de cinema mundial. Há neste caso, o controle da máquina criativa e premiadora. Este mercado artístico audiovisual tende a influenciar todo o mundo, assim como o colonizador fazia com as suas colônias. Isto afeta na vontade coletiva e seus gostos, "olhares", estética e etc.

A colonização cultural não é fator determinante para a "extinção total" de uma cultura, já existente, ou também para a "limitação intelectual dos artistas colonizados". No mundo literário estrangeiro temos exemplos de artistas que foram além das influências de seus respectivos colonizadores: Franz Kafka, judeu tcheco que escreveu em alemão; James Joyce, e W.B. Yeats, irlandeses que escreveram em inglês. Se olharmos no perímetro nacional, existe também a resistência e a intervenção, já que ser colonizado cultural não é desculpa para a limitação de visão. Um exemplo disso foi o movimento antropofágico brasileiro, que teve como símbolo o Abaporí (de Tarsila do Amaral) e escrita por Oswald de Andrade. O movimento tinha como



...PRINCÍPIO ASSIMILAR, DEGLUTIR A CULTURA EXTERIOR, DIGERINDO-A E TRANSFIGURANDO-A EM CULTURA NACIONAL. TEMOS ENTÃO, UM BALANCEAMENTO DO CONHECIMENTO GERAL DO ARTISTA EM CONJUNTO COM A SUA RESPECTIVA CRIATIVIDADE. A BUSCA DA BRASILIDADE FOI UM DOS TÓPICOS DO NOSSO MOVIMENTO ARTÍSTICO MODERNISTA, MESMO QUE SENDO INFLUENCIADOS PELAS TÉCNICAS ARTÍSTICAS DE VAN GUARDA EUROPEIA, AINDA SIM, HAVIA ALI A INVENÇÃO DE SI, UMA INVENÇÃO NACIONAL.

DO FINAL DO SÉCULO XIX ATÉ O INÍCIO DO SÉCULO XX NO BRASIL FOI SE DELINEANDO UM IDEAL PICTÓRICO DE ARTE NACIONAL, ATÉ SER VISTA COM OUTROS OLHOS EM BUSCA DO CONCEITO DE BRASILIDADE. TENDO EM VISTA ISTO, SOMADO AO REIGANTE DO INTERESSE ÀS CULTURAS MATERNAIS INDÍGENAS E AFRICANAS, QUE ESTÃO ATUALMENTE NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL ESCOLAR, CONCLUO QUE É POSSÍVEL A NÃO ASSIMILAÇÃO DA COLONIZAÇÃO CULTURAL, QUANDO HOJE, HÁ ACESSO A INFINÁVEIS FONTES DE INFORMAÇÃO.

2) É MUITO COMUM VER NA QUESTÃO DO ENCONTRO DE CULTURAS DIFERENTES QUE ELA OCORRE NA IMPOSIÇÃO DE UMA SOBRE A OUTRA. HÁ DE SER CLARO, QUE NÃO EXISTE UMA CULTURA SUPERIOR A OUTRA, E SEM DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICA, É QUE TAMBÉM, O ENCONTRO DESSAS CULTURAS NÃO É EXCLUSIVAMENTE UNILATERAL, OU SEJA, É COMUM QUE UMA CULTURA QUE VISTA ERRONEAMENTE COMO SUPERIOR ADQUIRA TRAÇOS DA CULTURA COM QUE ENTÃO EM CONTATO.

NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UMA CULTURA NACIONAL, O COLONIZADOR PORTUGUÊS E CONSEQUENTEMENTE OS PRÓXIMOS BRASILEIROS NACIDOS ALI, TAMBÉM ADQUIRIAM CARACTERÍSTICAS DO POVO JÁ NATIVO DAQUI. PODEMOS CITAR POR EXEMPLO, O HÁBITO DO BANHO, APRENDIDO PELOS PORTUGUESES DOS POVOS INDÍGENAS.

EM PARALELO, TEMOS A RIQUEZA CULTURAL TAMBÉM RECEBIDA PELOS POVOS AFRICANOS: BANTÓS, NAGÔS E JEFES, CUJAS CRENÇAS RELIGIOSAS DERAM ORIGEM AS RELIGIÕES AFRICANAS, ALÉM DA PARTE RELIGIOSA, RECEBERAM INTERFERÊNCIA POSITIVA DA SUA DANÇA, CULINÁRIA E IDIOMA.

O BRASIL COMO NAÇÃO CONSTRUÍDA PELO "TRÍPE", EUROPEU, AFRICANO E POVOS INDÍGENAS LOCAIS, FOI CONSTRUÍDA PELO MIXAR DESSAS CULTURAS. POR ISSO, NÃO HÁ UM IDEAL DE CULTURAL DE PUREZA, EXCLUSIVA DO COLONIZADOR. HÁ DE SE TER CUIDADO COM ISSO, JÁ QUE "PUREZA" FOI UM DOS GRANDES PROBLEMAS EXISTENTES NA ALEMANHA NAZISTA.



1) BRASIL COMO NAÇÃO QUE TEVE DIVERSAS INTERFERÊNCIAS, TEVE COMO EXEMPLO DE REFERÊNCIA ARTÍSTICA QUE TAMBÉM REALIZOU SOBRE O SEU ENCONTRO DE CULTURAS, O ARTISTA FRANCÊS DEBBRET, QUE VEIO PARA O NOSSO PAÍS NO SÉCULO XIX, DURANTE A MISSÃO ARTÍSTICA FRANCESA, TENDO COMO BAGAGEM OS IDEIAS NEOCLASSICOS DA ACADEMIA DE BELAS ARTES, MAS MESMO COM O CHOQUE DE CULTURA DE UMA FRANÇA ILUMINISTA COM UM BRASIL ESCRAVOCATRA, AINDA SIM, ENCONTROU NA LUZ BRASILEIRA UMA RIQUEZA NA PALETA DE CORES QUE NÃO HAVIA NA EUROPA. TUDO ISSO FOI RELATADO NOS SEUS ESCRITOS EM "VIAGEM PITORESCA".

FORA DO ÂMBITO NACIONAL VEMOS COMO OS MOVIMENTOS DE VAN GUARDA EUROPEU BUSCAM INSPIRAÇÃO FORA DO VELHO CONTINENTE. TEMOS COMO EXEMPLO, PABLO PICASSO, EXPONTE DO MOVIMENTO CUBISTA, BEBENDO DA FONTE DAS MÁSCARAS TRIBAIS AFRICANAS E SUAS FORMAS GEOMÉTRICAS, USANDO-AS COMO INSPIRAÇÃO NA SUA PINTURA.

PORTANTO, É IMPORTANTE OBSERVAR A TROCA NESTA DIVERSIDADE CULTURAL QUE SEMPRE OCORRERÁ INDEPENDENTE DE SUA ESCALA DE GRANDEZA.

3)

ATUALMENTE, TEMOS OS ESTUDOS DA ARTE INDÍGENA BRASILEIRA E AFRICANA NA GRADUADA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL. ISTO É UMA EVOLUÇÃO CONSIDERÁVEL NA AMPLA VISÃO CULTURAL, TENDO EM VISTA QUE, HÁ POUCAS GERAÇÕES ATRÁS, HAVIA SOMENTE UM ESTUDO FOCADO NA VISÃO EUROCENTRICA. CLARO QUE HÁ MUITO NO QUE MELHORAR, MAS DE FATO É UM AVANÇO.

INTERESSANTE É DEMONSTRAR QUE ANTES DA INTERVENÇÃO DO COLONIZADOR, TANTO OS POVOS INDÍGENAS QUANTO OS POVOS AFRICANOS, JÁ ERAM UMA SOCIEDADE AUTÔNOMA DISTINTA DA OUTRA, E QUE PORTANTO NÃO CARECIAM COMO FORMA DE URGÊNCIA DA APARIÇÃO DE UM COLONIZADOR PARA QUE OS MESMOS EVOLUISSEM. JÁ QUE CADA SOCIEDADE EM PARTICULAR SE "DESENVOLVA" DE ACORDO COM AS SUAS RESPECTIVAS REGRAS E NECESSIDADES QUE NEM SEMPRE SERÃO AS MESMAS DO INTERVENTOR EUROPEU.

A FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES COM ESSE PONTO DE VISTA AFETARIA EFETIVAMENTE NUMA ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE ABORDEM O TEMA SEM QUE SEJA DE MODO DESRESPEITOSO AS SUAS CULTURAS, OU QUE SEJAM PARIADAS DE FORMA RASA, SOMENTE FOCADA NA PARTE IMAGÉTICA. DURANTE POR EXEMPLO DE UMA ABORDAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O POVO INDÍGENA, A ATIVIDADE DEVERIA IR ALÉM UMA ATIVI-



DADE SEM PADRÃO COMO APENAS PINTAR O ROSTO E SE ENFEITAR COM PENAS. O IDEAL SERIA DEMONSTRAR, POR EXEMPLO, AS CARACTERÍSTICAS INERENTES À ARTE PLUMÁRIA COMO UMA MARCAÇÃO DE UMA IDENTIDADE SOCIOLOGICA; CLASSIFICAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DOS INDIVÍDUOS ENQUANTO PERTENCENTES À SUA SOCIEDADE E O SIGNIFICADO CULTURAL SIMBÓLICO DE DETERMINADOS TIPOS DE PENA.

NO ENSINO DE ARTE TEMOS COMO REFERÊNCIA PEDAGÓGICA A PROFESSORA ANA MAE BARBOSA, AMPLAMENTE CONHECIDA PELA SUA PEDAGOGIA TRIANGULAR, MOSTRANDO UMA EXCELENTE PROPOSTA NA ABORDAGEM DESTES TEMAS NA ARTE, OU EM QUALQUER OUTRO TAMBÉM DO ENSINO ARTÍSTICO. SEGUNDO ESSA PEDAGOGIA, OS TRÊS PONTOS FUNCIONAM EM SINCRONIA E HARMONIA, UM ACRESCENTANDO AO OUTRO PARA UMA PERFEITA COMPREENSÃO DA TEMÁTICA: 1- LEITURA DA IMAGEM (A SEMIÓTICA); 2- COMPREENSÃO HISTÓRICA; 3- FAZER ARTÍSTICO.

OS TRÊS SE MOSTRAM IMPORTANTES JUNTOS, SE ANALIZARMOS DA SEGUINTE FORMA: DE QUE ADIANTA O FAZER ARTÍSTICO DO TEMA PROPOSTO SE EU NÃO ENTENDO A SUA SEMIÓTICA; O SEU SIGNIFICADO? COMO VOU CONSEGUIR LER PLENAMENTE A SEMIÓTICA SE NÃO COMPREENDER O SEU CONTEXTO HISTÓRICO?

LOGO, A FORMAÇÃO DESTES PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO IRÁ VARIAR DE ACORDO DE COMO AS SUAS RESPECTIVAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ENXERGAM ESTA TEMÁTICA CULTURAL. CASO SEJA DE UMA QUE TENHA UM OLHAR PLURICULTURAL, ISTO AGREGARÁ SUBSTANCIALMENTE QUANDO O PROFISSIONAL FOR TRABALHAR COM SEUS FUTUROS COLEGAS DO MAGISTÉRIO, INFORMAÇÕES E OLHARES PEDAGÓGICOS, ENRIQUECENDO ASSIM NO AMBIENTE DA SALA DE AULA.